

030

REJUVENESCIMENTO DE *Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq. PARA O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS CAULINARES¹

Adailto Garcia²

Kátia Cristina Zufellatto-Ribas³

Antonio Aparecido Carpanezi⁴

Fernando Rodrigues Tavares⁴

Com o desenvolvimento urbano e agropastoril, os remanescentes florestais tornam-se cada vez menores, sendo necessária a reabilitação de ecossistemas degradados, fato que torna indispensável a produção de mudas de espécies nativas em quantidade. O gênero *Ficus* está amplamente difundido no Brasil e sua participação nas atividades de recuperação é importante, por sua interação acentuada com a fauna. *F. enormis* é uma das espécies mais encontradas nas regiões Sudeste e Sul. A grande dificuldade está na produção de mudas, já que os frutos, sicônios, produzem sementes com baixo poder germinativo. Uma das alternativas é a produção de mudas pelo enraizamento de estacas caulinares. No entanto, como ocorre com outras espécies nativas, o rejuvenescimento parece ser necessário. Foram instalados experimentos na primavera/2002, verão/2003, outono/2003 e inverno/2003 em casa-de-vegetação da Embrapa Florestas (Colombo - PR) com estacas caulinares provenientes de brotações do ano de árvores adultas e com estacas de rebrotação de touça causada por poda prévia. As estacas, com 12cm de comprimento e uma folha com sua área reduzida à metade, tiveram suas bases imersas por 10 segundos em soluções com 0, 1000, 2000 e 4000 mg.L⁻¹ de ácido indol butírico (IBA). Avaliadas após 60 dias, não houve diferença entre as doses de IBA para o enraizamento. As estacas provenientes de rebrotação apresentaram enraizamento melhor em todas as estações do ano. As melhores estações para o enraizamento foram a primavera e o verão, com médias de 67,70%(4000 mg.L⁻¹) e 84.38% 1000 mg.L⁻¹) respectivamente. Desta forma, com base nos dados obtidos, podemos afirmar que é necessário o rejuvenescimento dos ramos para a estaquia, que não há necessidade do uso de IBA nas doses testadas e que a primavera e o verão são as melhores estações para o enraizamento das estacas.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Paraná

³ Professora da Universidade Federal do Paraná/UFPR

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br